II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Desenvolvimento subjetivo

A Língua de Sinais e a Constituição da Subjetividade na Pessoa Surda

Nágib José Mendes dos Santos
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
nagib.santos@fale.ufal.br

Erika de Lima Gomes
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
erikalibi@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal, a partir de uma revisão bibliográfica baseada, além de Vygotsky (2007), em autores como: Bock (2000); Freitas (1998); González Rey (2005); Lacerda (2013); Skliar (2013) entre outros, suscitar reflexões, à luz da perspectiva sócio-histórica, acerca da relevância da Língua de Sinais (LS) no processo de constituição da subjetividade da pessoa surda. Em se tratando da criança surda, nascida em meio a família ouvinte não usuária da língua de sinais, a aquisição da LS se dá tardiamente, muitas vezes somente nos primeiros anos do ensino fundamental, por volta dos seis ou sete anos. Por causa disso, neste sujeito, há uma significativa perda no que diz respeito ao conhecimento acerca das coisas, já que é por meio da língua que nos apropriamos do mundo, do outro e de nós mesmos (LACERDA, 2013). Vygotsky (2007), afirma que o processo de constituição da condição humana se inicia quando o sujeito desenvolve as funções psicológicas superiores, sendo, neste processo, a linguagem de extrema relevância. Segundo Freitas (1998), a linguagem é a principal mediação simbólica, isto é, por seu intermédio, o ser humano transforma o seu meio e é, por ele, transformado, dando-lhe significado. Deste modo, a humanidade não é, para a perspectiva sócio-histórica, inerente ao sujeito desde o seu nascimento, ao invés, trata-se de uma construção, e, neste processo, a linguagem, segundo Bock (2000), é um elemento mediador capital na relação do sujeito com a cultura e com outros homens. Isso posto, a partir das reflexões suscitadas neste trabalho, pode-se inferir que a aquisição da LS, desde os primeiros

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

anos de vida, é imprescindível para a constituição da subjetividade da pessoa surda enquanto sujeito cultural e histórico; e, diante do contrário, pode haver prejuízos no que diz respeito ao seu processo de construção de conhecimento acerca de si mesma e do mundo.

Palavras-Chave: Língua de Sinais. Subjetividade. Perspectiva Sócio-Histórica

Referências

BOCK, A.M.B. **As influências do Barão de Munchhausen na Psicologia da Educação**. In: TANAMACHI, E. R; PROENÇA, M.; ROCHA, M.L. (org.) **Psicologia e educação: desafios teóricos e práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

FREITAS, M.T.A. **Desenvolvimento da linguagem**: diferentes perspectivas de um tema vygotskiano. In: FREITAS, M.T.A (org.). **Vygotsky um século depois**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SKLIAR, C. (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processo psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.